

REVISTA DIGITAL DA OITAVA IGREJA
PRESBITERIANA DE BELO HORIZONTE

• 2 DE MAIO DE 2021 •

O PODER
TRANSFORMADOR
DA ORAÇÃO



ENFRENTANDO O LUTO

“...Até que a morte vos separe.”

“O amor transforma duas almas em uma unidade. E então, a morte arranca a metade.” (Holzmann)

Não fomos criados para morrer. A Bíblia diz que a morte é o último inimigo a ser vencido, e o será pela ressurreição dos mortos, porque Cristo já ressuscitou e está vivo.

A morte de uma pessoa querida gera muita dor.

A gente vive como se a vida não fosse acabar nunca. Quando se casa, o desejo é de chegar a ser avós ou bisavós juntos! Mas quando um vai primeiro, tanta coisa dói. Dor física. Dor emocional. Porque agora tudo é passado. Alegrias, lutas, amor, divergências, idiossincrasias, congressos, viagens, ministério, festas, amizades, planos, gargalhadas, carícias, como nos conhecemos, como formamos uma família, o nosso coração guerreiro, nossos bons papos, nossas orações conjuntas, cultos familiares, o bom gosto por perfumes e roupas, o coração bom e manso, nossas centenas de fotos, cartões, cartas de amor, bilhetes, nossos cafés das manhãs, passeios com os filhos, as férias, nossa confiança, nossa intimidade, os sonhos dos livros escritos juntos...

Agora é só saudade, saudade de uma voz doce e encorajadora, do calor do corpo conhecido, de lindos

olhos verdes... Saudade, uma dor doída e monótona. Não tenho luto patológico, cheio de autocomiseração, dó de mim mesmo ou dó dos meus filhos. Nada disso, graças a Deus. Mas tudo corrói de saudade. Aquelas estreias estranhas, o primeiro domingo sem a pessoa amada, a data do aniversário dela, sem ela; o primeiro encontro das Déboras sem a coordenadora Nacional... Dói, uma dor sem lugar certo. Cada um sente o luto à sua maneira. Quem não sofre o luto, não se recupera. E o luto é diferente para cada um.

O luto exige lidar com sentimentos contraditórios.

Perdas, luto e emoções paradoxais caminham lado a lado. Tudo agora é desconhecido e um pouco vazio. Não se pode idealizar a pessoa que partiu. Todo ser humano tem suas vírgulas e reticências.

O luto exige aceitar tudo que a pessoa foi: suas virtudes e limitações. O sentimento de culpa sibila como uma flecha contra o nosso coração: “Quais os sinais de enfermidade em 95, 96, ou 97 que não percebi?”, “Se soubesse que seria tão pouco tempo juntos, teria deixado de lado aquelas pequenas irritações”, “E se...”. Pensamentos que não chamamos por eles, mas que chegam e nos sobressaltam. Ninharias que fizemos que poderiam ter sido deixadas de lado. Estes sentimentos vêm e vão. Se tivéssemos uma segunda chance... é provável que voltaríamos a irritar e chatear, reclamar disso ou daquilo. Temos que reconhecer nossa fraqueza e falibilidade humana e levar nossas faltas diante de Deus, ser perdoado, perdoar-se e continuar a jornada.

Sentimentos ambíguos jorram desta dura realidade: “O casamento acabou mesmo. A morte nos separou”.

É triste e alegre. É um passado bonito e cheio de enriquecedoras recordações. É triste, uma etapa muito feliz se fechou. É esperançoso porque o Deus fiel continuará trabalhando comigo e meus filhos e nós continuaremos sendo felizes. É triste: um grande amor acabou. É alegre. Há esperança e paz. Deus é amor. Ele quem nos ensinou amar, ele é quem nos ensina a amar. A vigilância contra determinadas emoções negativas, autopapo do tipo “meu coração se recusa a consolar”, é vital para ser curado.

O luto implica numa sucessão de despedidas.

Quem sofreu a perda tem que passar por este grande e nem sempre curto “vale da dor da despedida” em todas as suas fases. É preciso despedir-se do corpo da pessoa amada. “Pastor, o velório terá que ser rápido, a doença machucou muito sua esposa”, disse o médico amigo. Também me feriu. Muitos amigos não seriam avisados, nem chegariam a tempo.

A morte nos ensina grandes lições. Uma das mais duras é que a vida é uma constante despedida. Talvez só quando enfrentamos a maior de todas as despedidas é que nos conscientizamos disso. Temos que nos despedir de coisas também. Das roupas, dos sapatos, de alguns livros, de objetos pessoais e, inclusive, da aliança de casamento, uma joia que sempre usei com muita honra e satisfação.

É preciso sofrer a dor da despedida. Não apenas embolar tudo e não querer ver e mandar alguém distribuir. Ou deixar intocável por anos a fio. Acho que qualquer das duas ações é fugir da dor do luto. Considero importante tocar, opinar e decidir o que fazer. Tudo que é material fica para trás. O que nos alegra, encanta, causa vaidade,

valorizamos e usamos... é apenas emprestado e passageiro. Agora só tem valor porque trazem boas lembranças (quando trazem) e foram usados por alguém especial. Passará a outras mãos. Abençoará outras vidas. Os objetos se vão e ficam os múltiplos vestígios de um andar com Deus, de amor ao próximo e aos seus, os quais vamos encontrando aqui, ali, além e isso é o que conta mesmo.

É preciso também despedir de hábitos. Hábitos domésticos, hábitos emocionais, hábitos formados ao longo de anos de convivência. É preciso despedir de coisas do cotidiano, de costumes, de certas gírias caseiras, de nomes e apelidinhos carinhosos. É preciso despedir de uma cultura familiar, pessoal, emotiva, espiritual, de amizade, de relacionamentos, de ministério. Esquecer é perigoso, é como anestesiar temporariamente a dor. Ela pode irromper a qualquer momento trazendo danos terríveis. Despedir não é simples, nem é fácil. É necessário, é dolorido... é um caminho de cura.

No luto é preciso ser ministrado por Deus, pelos familiares, pelos irmãos e amigos.

Nas crises é vital ter convicções de fé fundamentadas na Palavra de Deus. Crer na soberania, bondade e no amor de Deus faz diferença. Tudo isso é melhor ser crido antes da perda. É fato que nas perdas, as pessoas podem perceber verdades profundas sobre o Deus vivo. Foi na angústia que o apóstolo descobriu *“que Deus é o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação”* (II Co 1.4). Afinal, Deus é Deus. E Deus é fiel. Frases como: “Deus é soberano”, “Deus está no controle”, “Deus fez o melhor”, “Deus fez a Sua vontade”, “O tempo

cura...". São expressões poderosas, mas que podem soar como frases técnicas e semi-ocas, quando ditas por quem nada deveria dizer, apenas dar um abraço e calar-se. Recebi centenas de telegramas, cartões, telefonemas, fax, e-mails, sou imensamente grato a Deus pelos que enviaram. Um exemplo: "Perda não tem solução. A dor é forte, independentemente da quantidade de amigos, das boas palavras que podem falar; da presença dos filhos. A dor dói e pronto. Mas graças a Deus que não dói para sempre. Há um limite que podemos suportar e Deus sabe disso. De outra forma seríamos consumidos. Mas Deus é bom. Nossa oração e gratidão pela vida de Ana Maria e pela força que ele lhe deu (Pv 24.10) no dia da angústia, nesta experiência com o 'Vale da sombra da Morte'. Seus irmãos e amigos...".

A morte costuma ser um grande desmancha prazeres. Mas o enlutado precisa de pessoas que o ouçam, é mister que verbalize sua alma, seu espírito. Ombros amigos, sensíveis, que apareçam quando o outro quer falar, e quanto deseja falar. E aí entra também a família querida de ambos os lados. Tios e tias, avô e avós, primos, cunhados... laços de sangue, fonte de cura. Em geral, outros enlutados e os que recebem do Espírito Santo o dom de misericórdia, se compadecem mais e nos compreendem. Quanto a nós, vamos aproveitar para sermos ministrados. É hora de não fugir da igreja, nem dos irmãos, ler a Bíblia, adorar com cânticos, ser grato, caminhar ainda que L E N T A M E N T E.

No luto é indispensável ter o desejo de buscar novos caminhos.

A morte foi inevitável. "Há tempo de morrer". O luto

é para ser sentido, vivido, encerrado e virar saudade saudável. O recomeço, buscar novos tempos, é uma opção, uma escolha. Novos caminhos só se conseguem quando se encara o luto completamente. Há muitos que exigem, em nossos dias de fast food (lanches rápidos), que o luto seja breve, mas... Quanto tempo dura o luto?! Um minuto de silêncio? Três dias oficiais? Trinta dias? Meses? Um ano? Anos? Ninguém tem essa resposta. É diferente para cada pessoa. O luto é diferente, para o cônjuge, para os filhos, para a mãe, o pai, a sogra, os irmãos, os amigos, os parentes, os conhecidos e os admiradores. Cada um tem seu próprio modo de sofrer, seu próprio chorar, sua maneira de ser consolado, se deixar consolar e caminhar com o Espírito Santo, nosso Consolador.

Elaboramos o luto para que se transforme em gratidão plena e ressurreição interior. Vamos recebendo e aplicando os curativos necessários a nós e aos que sofrem ao nosso redor (e alguns, sofrem muito mais que nós) enquanto o Eterno trabalha nossa ressurreição existencial e emocional.

Deus é fiel. Em tudo ele tem plano e propósito. Neste caminho, não há pressa. Deus está se movendo, precisamos nos mover com ele. Jesus sempre respeita o nosso passo. Eu quero andar, eu tenho que andar, eu preciso andar, eu já estou sendo conduzido por caminhos novos. Meu passo é miúdo. Mas os que “esperam no Senhor”, voltarão a andar, depois correrão e, com a graça que é melhor que a vida, receberão asas. E, com certeza, como águias, voarão novamente (Is 40.29-31).

Enquanto isso...

“Carpe Diem”. Aproveitar o dia, o momento. Aproveitar a família. Aproveitar o lar. Celebrar o cônjuge, a mãe, o pai, os filhos, avós, os amigos, a igreja. A vida é imprevisível e frágil. Celebre o momento, o dia, para amar a Deus e ao próximo e tentar ser uma bênção na vida de alguém.

“Carpe Diem”. Aproveita o dia... Pois, aguardamos a *parousia*, a volta do Dono, a ressurreição dos mortos para ao reencontro, a adoração, a festa, a dança, o riso, o abraço, o pleno gozo e a vitória total “com Jesus no celeste porvir”.

(Texto escrito em 28/2/2000, 18 dias após a morte de Ana Maria, que foi minha esposa por mais de 17 anos e 6 meses. Juntos geramos Jeremias Júnior, Lucas Davi e Ciro Daniel. Tinha esquecido esse texto, mas uma das minhas primas o enviou para mim. Li o texto. Achei que poderia ser útil nestes dias de dor para alguém. Pedi Claudinha, Cláudia Maria, com a qual estou casado há mais de 19 anos, que lesse o texto e desse sua opinião se republicava ou não, e o que deveria ser extraído. Ela leu demoradamente e disse: “Publiquemos o texto na íntegra e oremos para que o Senhor console muitas vidas”. Amém. Deus seja louvado.)

Pr. Jeremias Pereira • Pastor Titular

O PODER TRANSFORMA- DOR DA ORAÇÃO

A oração é a nossa linha direta com Deus; é conversa franca e sincera com o Altíssimo. Pela Bíblia, entendemos que há diversos tipos de oração. Há, por exemplo, oração de arrependimento, de gratidão, de louvor, de adoração, de petição, de entrega, de consagração, intercessão...

Orar é aproximar-se de Deus, declarando-lhe submissão e dependência. Todo crente verdadeiro é um discípulo de Cristo e todo discípulo é um intercessor verdadeiro. Você sabia que deixar de orar em favor do próximo é pecado? O profeta Samuel disse: *“Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito”* (1Sm 12.23).

A Bíblia diz: *“Orai uns pelos outros”* (Tg. 5.16). Ela está cheia de exemplos de oração: Abraão suplicou por Ló e este foi liberto da destruição de Sodoma e Gomorra; Moisés intercedeu por Israel apóstata e foi ouvido; Samuel orou constantemente pela nação; Daniel orou pela libertação do seu povo do cativeiro; Davi suplicou pelo povo; Cristo rogou por seus discípulos e fez especial intercessão por Pedro; Paulo é exemplo de constante oração pela igreja. E você?

Você ora por você mesmo? Por sua casa? Por seus amigos? Pelo Brasil?

Nossa vontade sempre é levada em conta diante Deus, por isso, a nossa oração deve ser carregada de sinceridade. Não desanime de orar por sua família, parentes e amigos. Interceda ao Senhor em favor deles, para que se convertam e sejam salvos; para que conheçam o indescritível tesouro que há em Cristo. *“Em Cristo estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento”* (Cl 2.3).

A oração é a maior arma do crente, é o nosso maior recurso. Por meio dela temos acesso a Deus em qualquer lugar e hora; podemos apresentar-lhe qualquer causa e qualquer situação. Oração é o ambiente dos milagres, pois é a invocação sincera do Deus Onipotente, o Supremo Senhor do Céu e da terra, aquele que pode mudar qualquer situação.

Não deixe que nenhum motivo te afaste da oração!

Pr. Eloízio Coelho Alves • Pastor Auxiliar

DE VOLTA AO PRESENCIAL, SEM DEIXAR DE INVESTIR NO VIRTUAL

Você está com saudade de vir à Oitava? Se sua resposta for 'Sim', é chegado o tempo de superar esse sentimento, já que os cultos presenciais retornaram no dia 22/04! Mas, muita cautela, pois a lotação máxima do templo - considerando a galeria - é de 100 pessoas, respeitando a distância mínima de 2m entre os assentos. Portanto, para participar das reuniões, é preciso inscrever-se previamente no site: www.oitavaigreja.org.br e, antes de chegar à Oitava, deve-se observar as seguintes recomendações:

- **Não estar em situação de risco, como: estar gripado, resfriado ou com alguma crise alérgica;**
- **É obrigatório o uso constante de máscara;**
- **A tolerância para a reserva de sua cadeira é de dez minutos. Após esse prazo, a disponibilidade de lugares vagos não é garantida.**

Caso prefira continuar acompanhando os cultos on-line até que uma maior parcela da população esteja vacinada contra o coronavírus, não tem problema. As reuniões continuarão sendo transmitidas, ao vivo, em nosso canal do **YouTube (OitavaTV)**, nos seguintes dias e horários:

- **domingo, às 11h e 19h30;**
- **terça-feira, às 14h;**
- **quarta-feira, às 20h;**
- **quinta-feira, às 20h.**

Aproveite este período de retorno gradual das atividades e utilize seus perfis nas redes sociais para evangelizar seus amigos! As alternativas são inúmeras. Grave vídeos, escreva textos, publique frases, enfim... use sua criatividade para proclamar o amor de Cristo! E, sempre que possível, curta, comente e compartilhe os cultos on-line da Oitava, para que os vídeos alcancem mais e mais pessoas mundo afora, combinado?!

AMOR QUADRU-PLICADO



EM SEU PRIMEIRO DIA DAS MÃES, CAROLINA MARTINS CELEBRARÁ A DATA ESPECIAL JUNTO DAS FILHAS, AS QUADRIGÊMEAS QUE CHEGARAM DURANTE A PANDEMIA.

O sonho de ser mãe está no coração de grande parte das mulheres. Algumas, pensam em apenas um filho; outras, querem dois ou três. Mas Carolina Martins, de 27 anos, participante da Oitava, teve uma grande surpresa e um presente maior ainda: ganhou quatro filhas de uma vez só.

Ela conta que não planejava a gravidez no ano passado, mas foi surpreendida pela boa notícia. Pouco tempo depois, uma nova surpresa: eram quatro bebês, sendo todas meninas: Helena, Maitê, Beatriz e Laura, que hoje estão com oito meses. “É a mão de Deus que mudou toda a situação, é um propósito de Deus, com certeza”, conta a mamãe.

Carol afirma que o cuidado do Senhor foi presente e constante em toda a gestação e no momento da chegada das crianças: “Deus cuidou e tem cuidado de

nós em todos os mínimos detalhes. Era uma gestação não planejada, de alto risco, no meio de uma pandemia. Todo mundo sabe que uma gestação gemelar já tem o risco de intercorrências, que é uma coisa normal, e graças a Deus, o Senhor cuidou de tudo, eu nunca senti nem uma dor de cabeça”, comemora.



E até mesmo a chegada das meninas foi uma surpresa, pois seu médico a avisou da necessidade do parto um dia antes, durante um ultrassom, quando

ela estava com 30 semanas de gestação. “Foi uma emoção inexplicável para nós dois [ela e o marido]. Depois que as meninas vieram ao mundo, nossa vida mudou por inteiro, mas mudou para muito melhor”, comenta Carolina.

Por conta do nascimento prematuro, as bebês precisaram ficar no hospital até ganharem mais peso. Helena, Maitê e Beatriz, foram para casa após 43 dias. Laura, que era a menor, acompanhou as irmãs 50 dias após o nascimento. Hoje, pela graça de Deus, as meninas estão bem, com um ótimo desenvolvimento e já cheias de testemunhos da bondade do Senhor. “No dia em que a Laurinha veio para casa e eu tive as quatro, foi o dia mais feliz da minha vida, depois do nascimento delas. Foi o dia que eu falei, nossa, Deus, obrigada”, afirma.

Carolina conta que um problema no cordão umbilical de Laura prejudicava o recebimento de nutrientes, fazendo com que ela tivesse dificuldade no crescimento.

Os médicos chegaram a pensar em um arriscado procedimento para separá-la da placenta que dividia com Beatriz. A cirurgia poderia colocar em risco a vida das duas bebês, mas a mãe seguiu com fé no Senhor e, nas semanas finais, Laura teve um crescimento bom para o dia de seu nascimento.

“As meninas dividiam placenta, eram duas em cada uma. Os médicos falavam que a Laurinha era a menorzinha, que poderia não vingar. Mas eu disse: ‘eu confio em um Deus que está acima de todas as coisas, eu tenho fé mais do que tudo, então vão vir as quatro, elas vão seguir saudáveis e perfeitas’”, relembra.



Agora, mamãe, papai e as crianças estão em casa, bem e dividindo uma rotina apertada, mas muito feliz: “A rotina é puxada, cansativa, é bem corrida, mas é maravilhosa, todo dia é um descobrimento, e só com o sorriso

delas para mim, eu esqueço que estou cansada. Está maravilhoso, é muita correria, cansaço diário, mas é amor quadruplicado.”, explica Carol.

Ela também comenta a importância da presença do marido nesta fase, que a ajuda nas tarefas e dá a ela a força que precisa: “Meu marido estava ali ao meu lado me apoiando o tempo inteiro, me dando força. Sem ele eu não levaria tudo com tanta leveza, tanta tranquilidade. E eu vejo muito as mães esquecendo de si, se doando 100% para o bebê, para

a casa, esquecendo do marido, e eu acho que essa comunhão com o marido é ainda mais importante nessa fase”, ressalta.

Celebrando seu primeiro Dia das Mães, Carolina define a maternidade como algo quase inexplicável: “Ser mãe é o sentimento mais puro, mais sincero, mais único que pode existir, é um amor incondicional . É você se doar sem esperar nada em troca, e é muito gratificante. É uma coisa genuína, uma coisa de Deus”.

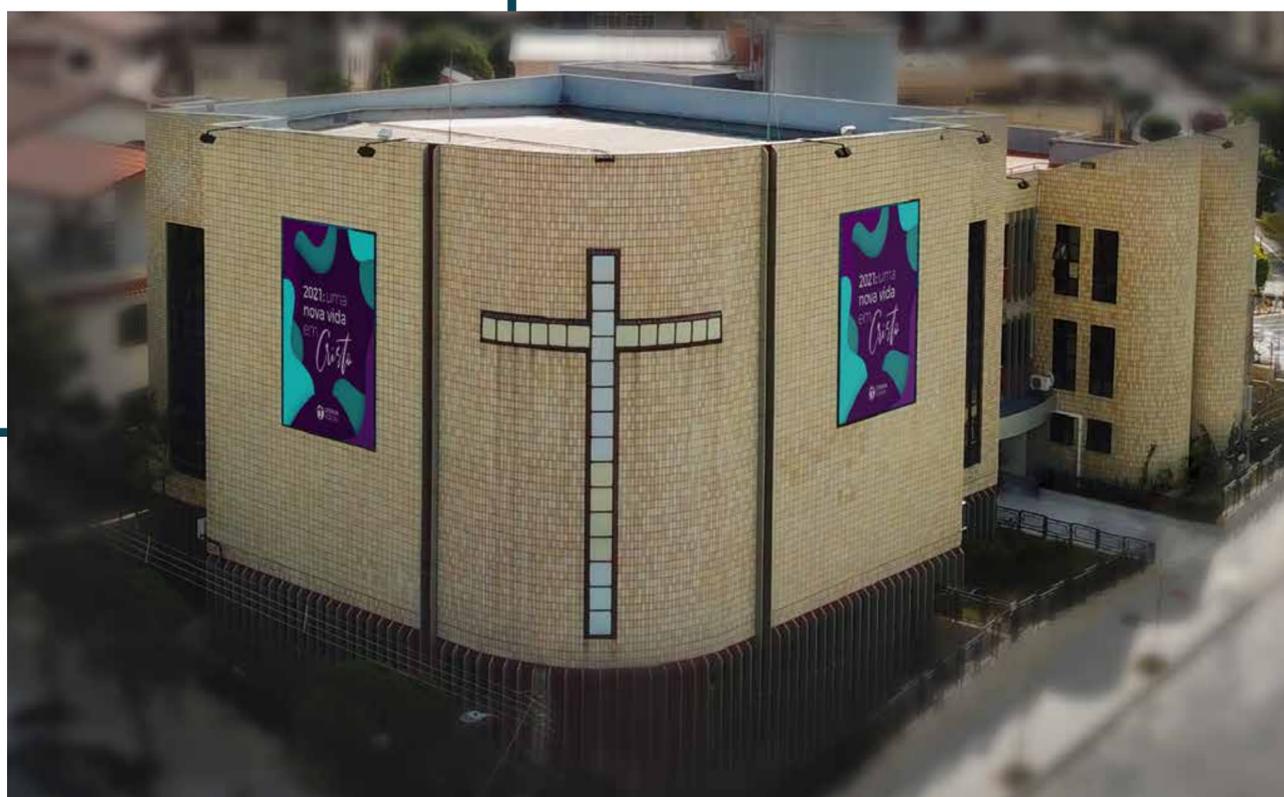
E como uma boa mãe, ela já prega para suas filhas, destacando o amor e a bondade do Senhor na vida da família: “Todos os dias eu oro por elas, intercedo pela minha casa, pela minha família, pelas minhas filhas. E todos os dias eu falo com elas o quanto Deus é maravilhoso conosco, o quanto ele tem feito por nós, e que antes delas serem minhas, elas são consagradas ao Senhor, elas são escolhidas do Senhor para estarem aqui conosco”, finaliza.

Mamãe, tenha um feliz dia! Que as bênçãos do Senhor a acompanhe em todos os momentos! Feliz dia das mães, mães Oitavianas.



52 ANOS EXPONENCIAIS!

PELA GRAÇA DE DEUS, NO DIA 25 DE MAIO, A OITAVA IGREJA COMPLETA MAIS UM ANIVERSÁRIO DE ORGANIZAÇÃO. HÁ MUITO O QUE CELEBRAR!



“Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres.” (Sl 126.3)

O pequeno grupo familiar que se reunia ainda nas casas, quando o que viria a ser a Oitava Igreja ainda era uma congregação da Primeira Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte no bairro Floresta, talvez não imaginasse a proporção que aquele sonho em comum iria alcançar. Desejavam uma igreja mais próxima de casa, queriam espalhar pela cidade mais pontos de pregação da Palavra de Deus.

O que vemos hoje, uma igreja completando 52 anos e ainda em crescimento, é fruto não só do sonho, orações, doações e investimento daquelas famílias na década de 60, mas, primordialmente, da bondade e da graça de Deus que insiste em permanecer e se derramar sobre a vida de cada um dos mais de seis mil membros da Oitava. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, como diz o Pr. Jeremias Pereira. Esse, inclusive, é peça importante para uma realização como essa.

Em toda a história da Oitava, Deus a presenteou com lideranças abençoadoras e irmãos de fé e de prática bíblica. São centenas, milhares de nomes que passaram e que ainda estão conosco, servindo a Deus por meio do trabalho na igreja, seja no púlpito, nos GCOIs, nas classes da EBT, na administração, na limpeza, nas salinhas e nas mais variadas frentes ministeriais que temos.

Agora que os arraiais da Oitava se estendem por toda Belo Horizonte e na Região Metropolitana, as congregações de Betim, Matozinhos, Nova Lima, Santa Luzia e Vetor Norte, podem levar a mensagem do Evangelho para ainda mais casas e famílias, sempre com a marca de ser Oitava: uma igreja Bíblica, Contemporânea, Acolhedora de Pessoas, Presente na cidade e Parceira na Evangelização do mundo.

E o que isso quer dizer? Que a Oitava tem um firme compromisso com a Palavra de Deus, seguindo no propósito de anunciar a Cristo de forma entendível, acessível e democrática; receber, cuidar e ensinar o caminho a cada um que se achega a essa família; servir a cidade, buscar perdidos e oferecer ajuda a quem mais precisa; e espalhar a mensagem da salvação em Cristo pelo mundo, entre todos os povos.

Uma série de matérias especiais sobre a visão da Oitava será exibida no pré-culto, a partir do primeiro domingo de maio, celebrando o aniversário da igreja e explicando, na prática, como cada um dos cinco pontos da visão orienta e define as ações para que a igreja siga honrando ao Senhor e alcançando as pessoas para ele. Acompanhe aos domingos, às 10h50, no canal no YouTube: Oitava TV.

A importância da igreja

O amor por Cristo é evidente em cada culto, programação, ação e pedaço da Oitava. Isso é demonstrado nas pregações, nas músicas, nas orações, na comunhão e no serviço a quem necessita, seja membro da família ou não.

Isso dá grande responsabilidade, mas, também, importância para uma das maiores igrejas da denominação. Para a glória de Deus, a Oitava utiliza seu prédio e seus recursos para abraçar e servir aquele que precisa. Ela também estende as mãos a quem está longe fisicamente, aproximando e unindo pessoas no propósito maior de fazer Cristo conhecido e glorificado.

Uma igreja com mais de seis mil membros, cinco congregações, com um Pastor Titular: Pr. Jeremias Pereira; dez Pastores auxiliares: Pr. Bruno Barroso, Pr. Eduardo Borges, Pr. Eloízio Coelho, Pr. Israel Abreu, Pr. Iury Guerhardt, Pr. Luís F. Nacif, Pr. Roberto Santos, Pr. Adelchi Rangel, Pr. Thiago Assumpção e Pr. Tiago Torres; três licenciados: Lic. Edson Gonçalves, Lic. Léo Lobo e Lic. Milton Fernandes; e um evangelista: Pb. Carlos Joel.

Há, ainda, os presbíteros, diáconos e colaboradores, que se dedicam ao serviço a que foram chamados com muito esmero. Também temos uma equipe de

voluntários muito disposta e funcionários sempre aptos a ouvir e a ajudar.

São mais de 80 braços ministeriais e muitos, muitos projetos de evangelização, edificação e restauração. Como os serviços oferecidos pela AWISO, a Associação Beneficente Wilson de Souza, o Ação Cidadania, o CPL, as missões... No final, milhares de pessoas são alcançadas pelo trabalho da igreja. Seja até mesmo na leitura de uma frase no banner que fica exposto na lateral do prédio, com ampla vista para a Av. Cristiano Machado.

A relevância da igreja

A Oitava já tinha uma boa presença digital, antes mesmo da pandemia obrigar a todos a se reinventarem na internet. Então foi necessária apenas uma adaptação, seguindo com o forte trabalho e bom investimento nas plataformas digitais, conforme a igreja já atuava.

Mas é preciso ressaltar a bondade de Deus em fazer com que uma igreja de 52 anos consiga ser relevante na internet, sem perder as bases bíblicas, o mais importante.

Hoje, somos mais de 70 mil inscritos no YouTube e quase 30 mil seguidores no Instagram, além das mais de 50 mil curtidas no Facebook e dos cerca de 1.600 seguidores no Twitter. Temos cultos on-line ao vivo, culto infantil, culto de juniores, Sala de Prosa, Papo Reto, Oitalkshow... e uma série de bons conteúdos na internet.

Já estamos na segunda metade de um século de igreja. Há muito o que celebrar! E, também, sonhar! Esperamos por muitos novos projetos e novas formas de abençoar a vida das pessoas, até que ele venha. Maranata!

Parabéns, Oitaviano. Este aniversário também é seu!

ORE POR MIANMAR

Militares invadiram uma igreja batista e prenderam pelo menos dez pessoas - incluindo quatro pastores - na cidade de Lashio, localizada ao norte do estado de Shan, em Mianmar. A invasão, ocorrida no fim de fevereiro, se deu após manifestantes - que protestavam contra o regime militar - se abrigarem no templo religioso, já que a polícia havia usado gás lacrimogêneo para tentar dispersar a multidão.

Elijah Brown, secretário-geral da Baptist World Aid, informou que os membros da igreja foram soltos dois dias depois (3 de março) e pediu orações para eles e seus familiares, classificando a prisão como "injusta". "Também continuamos a pedir ao governo de Mianmar que respeite todas as pessoas de fé e todas as etnias em Mianmar e pare as prisões direcionadas, que prejudicam as famílias e minam a paz comunitária", disse.

O apelo de Brown vem ao encontro das necessidades dos mais de 4 milhões* de cristãos que vivem no país. Nacionalismo religioso, paranoia ditatorial, corrupção e crime organizado são os tipos de perseguição existentes ali, segundo a organização cristã Portas Abertas, que atua em lugares onde não há liberdade para professar a fé em Jesus Cristo.

Por isso, ore pelos nossos irmãos de Mianmar. Clame ao Senhor por paz naquela região! Peça a Ele que

conceda sabedoria e estratégias às autoridades, para que a guerra civil no país, iniciada há três meses e que já vitimou fatalmente 750 pessoas, tenha um desfecho o mais rápido possível.



Fonte: Portas Abertas

**<https://www.portasabertas.org.br/lista-mundial-da-perseguiacao/mianmar>*

***Com informações do G1 e da CNN Brasil.*

DE VÍTIMAS A VENCEDORES

- EXEMPLOS BÍBLICOS DE PESSOAS QUE FORAM VITIMIZADAS E VENCERAM

As adversidades podem atingir qualquer pessoa, mas caberá a elas sucumbirem ou se erguerem. Vejamos alguns exemplos bíblicos de pessoas que foram vitimizadas, mas que deram a volta por cima.

1. Cristo

Nosso exemplo supremo de alguém que foi vitimado, mas superou a mentalidade de vítima é Jesus. É difícil ler nos Evangelhos os sofrimentos de Cristo sem se sensibilizar.

Eles arrancaram sua barba. Cuspiram em sua face. Ofereceram-lhe vinagre para beber. Zombaram de sua realeza. Coroaram-no com uma coroa de espinhos. O penduraram em uma cruz. E Jesus era completamente inocente. Nele não foi encontrado engano, nem dolo, nem pecado de qualquer espécie! Se alguém tivesse o direito de ter uma mentalidade de vítima, esse alguém seria Jesus. Você pode imaginar o quão diferente nós olharíamos para Cristo se ele estivesse constantemente recla-

mando de seus maus tratos e como “todos” estavam tornando sua vida tão difícil? Você pode imaginar se ele saísse do túmulo jurando vingança? Você pode imaginar se depois de sua ressurreição ele andasse por aí sentindo pena de si mesmo? Pense por um instante.

Mas, em vez disso, vemos Cristo **em seu pior momento**, recusando-se a permitir que seus críticos, acusadores e assassinos o derrubem.

Jesus se colocou nas mãos de Deus, que julga com justiça. Não existe mentalidade de vítima em Jesus! Na verdade, mesmo enquanto o estavam crucificando, ele disse que o pai os perdoava. Ele não está chateado com o que aconteceu. Ele nos mostra como viver sendo um vencedor!

2. Paulo

Pense no apóstolo Paulo, lançado na prisão pela causa de Cristo. Ele está sentado em uma cela em uma prisão fria, escura e úmida. Sabemos que ele escreveu o livro de Filipenses da prisão. No entanto, não há como lamentar sua condição atual. Não há festa de autopiedade. Não há raiva expressa contra aqueles que o colocaram lá.

Não há vingança sendo planejada. Na verdade, um dos principais temas do livro é a alegria. Em vez de ser vítima, tornou-se um vencedor! Ele superou a mentalidade de vítima.

Em Filipenses 1.12-14, encontramos o apóstolo Paulo afirmando que tudo o que lhe sobreveio contribuiu para a propagação do Evangelho de Cristo.

3. José

Não podemos esquecer de José, vendido como escravo por seus próprios irmãos. Eles simularam um assassinato para encobrirem o pecado. Foi falsamente acusado por uma mulher que queria seduzi-lo e, por isso, foi jogado na prisão. Esquecido por um homem a quem ele ajudou e que prometeu que iria lembrar dele. Ele poderia ter desistido de tudo e de todos.

Em vez disso, seu excelente caráter permitiu que ele se tornasse a segunda pessoa mais importante em sua época. Não havia nele mentalidade de vítima porque, quando seu pai morreu e seus irmãos o temeram, ele se preocupou mais com os irmãos do que consigo mesmo. Ele foi capaz de superar a mentalidade de vítima.

Em Gênesis 50.19-21, encontramos José acalmando o coração de seus irmãos, afirmando que Deus estava no controle de todas as coisas.

Alguém com mentalidade de vítima não faria o que ele fez, porque a mentalidade de vítima faz com que você se concentre em si mesmo, não nos outros.

Depois de conhecer o que Cristo, Paulo e José enfrentaram e constatar a guinada que deram, conclamo-o a abandonar o lugar de vítima e ocupar o lugar de vencedor.

Pr. Roberto Santos • Pastor Auxiliar

USANDO AS REDES PARA EDIFICAR



Um perfil no Instagram que publica, diariamente, conteúdos cristãos para jovens e adultos, com o objetivo de edificar vidas e apresentar Cristo às pessoas. Este é o caso do Pr. Eduardo Borges, que transformou sua página pessoal em um instrumento de comunicação das Boas Novas.

Seu projeto tem alcançado milhares de pessoas e sua página já tem mais de 10,5 mil seguidores. Leia abaixo a entrevista que fizemos sobre seu projeto nas redes sociais, siga o seu perfil (@preduardo8a) e seja abençoado também!

Comunicação: Quando surgiu a ideia de investir no seu perfil no Instagram?

Pr. Eduardo: Ano passado, nas minhas férias, eu percebi que havia a necessidade de criar um lugar no instagram em que as pessoas pudessem ir sabendo que iriam encontrar alguma coisa boa para refrigério,

para aconchego, para esperança. Eu quis transformar o meu instagram neste lugar.

Comunicação: E o que o senhor produz lá?

Pr. Eduardo: Eu produzo dois tipos de conteúdo: vídeos devocionais pela manhã, e, à tarde, eu publico um texto, uma postagem com uma palavra bíblica, seja uma mensagem de edificação ou seja compartilhando algumas experiências por meio de postagens com dicas.

Tem devocionais diários, textos bíblicos, uma mensagem de encorajamento e de fortalecimento da fé. Também, neste projeto, percebi que fazia-se necessário que eu escrevesse textos, porque nem todo mundo gosta de vídeos, algumas pessoas gostam mais de textos. Então eu comecei a perceber que tenho uma facilidade de escrever, e eu comecei a escrever textos em cima das mensagens que eu percebia, pelos meus stories, que as pessoas estavam tendo mais demanda.

Comunicação: O senhor tem uma equipe de apoio?

Pr. Eduardo: Quando meu instagram começou a crescer, ficar mais relevante, eu percebi que existia a necessidade de que as artes fossem feitas com uma melhor qualidade, porque a parte visual é muito importante. Por isso, eu contratei a Nathália Van Acker, que tem feito um trabalho simplesmente sensacional.

Comunicação: Como tem sido o retorno deste projeto?

Pr. Eduardo: O retorno tem sido sensacional. Eu tenho recebido seguidores todos os dias, e gente de todos os lugares do mundo. Eu tenho acompanhado agora uma soldado americana que está lá no Afeganistão. E ela recebeu meu Salmo no dia em que três pessoas

do batalhão dela tinham morrido com uma explosão. Então ela começou a receber os meus salmos. Ela é americana, nascida no México, mas fala, lê e entende o português. Então eu comecei a fazer o discipulado dela. Além disso, já recebi mensagens de pessoas que tinham pensado em tirar sua própria vida, várias pessoas em depressão. Muitas pessoas me mandam mensagens. No mesmo dia, eu recebi uma mensagem de uma pessoa que está no Japão, outra que está nos Estados Unidos, e da minha vizinha, que está aqui do lado. Foi muito legal ver a mensagem correndo o mundo.

INTIMIDADE COM DEUS

NO ESTILO DE SUAS PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM, O PR. EDUARDO BORGES NOS EXPLICA O QUE É TER INTIMIDADE COM O SENHOR E NOS DÁ DICAS DE COMO FAZER ISSO.

Ter intimidade com Deus é tê-lo como meu amigo, mas também como meu Senhor. Ter intimidade com Cristo é conhecer a sua vontade e fazer com que as minhas estejam alinhadas com as dele. Ter intimidade com Deus significa que vou me deixar transformar, mesmo nas áreas mais difíceis, para que eu me torne mais parecido com ele. Intimidade gera semelhança.

Como ser íntimo de Deus?

- 1) Separe, a cada semana, um tempo maior no seu devocional, aumentando um minuto por semana.
- 2) Melhore a qualidade deste tempo, não permitindo que sua atenção seja desviada com facilidade.

3) Encontre um local que seja adequado para seu devocional e estudo da Palavra.

4) Escolha uma versão da Bíblia que seja de fácil entendimento para você.

5) Faça devocionais diários, preferencialmente, na parte da manhã, ao iniciar o seu dia.

Pr. Eduardo Borges • Pastor Auxiliar

A VOZ DO HOMEM x A VOZ DO ESPÍRITO SANTO NA PREGAÇÃO

Quem nunca, ao ouvir um sermão, seja na igreja, seja on-line, não teve a nítida impressão de que o próprio Deus estava falando ao seu coração, ainda que as palavras estivessem saindo da boca de um ser humano? Ao mesmo tempo, quem nunca escutou algo estranho vindo da boca de um pregador, como uma opinião ou uma frase considerada sem sentido?

A pregação da Palavra de Deus, tanto no Antigo como no Novo Testamento, sempre esteve cercada dessa dubiedade: a voz de Deus misturada às vozes humanas, o perfeito em meio ao imperfeito. No Antigo Testamento, o Senhor escolheu usar pessoas de carne e osso para transmitir sua vontade para a nação de Israel. Enquanto os reis e outras lideranças pendiam para a idolatria e o afastamento da Lei de Moisés, Deus se recusava a deixar seu povo escolhido à mercê de tamanha opressão, levantando profetas em todas as gerações para conclamá-los a retornar ao caminho da Aliança.

Essa voz de Deus chegou ao seu ápice na encarnação. João abre seu evangelho chamando Jesus de a própria Palavra, o Verbo de Deus (Jo 1.1). Essa, sim, era a voz

perfeita. Nada que saía da boca de Jesus tinha um vislumbre qualquer de erro. Seu ensino era preciso e com o poder de sua palavra ele curava, libertava e ressuscitava pessoas. Jesus era o perfeito profeta e mediador (Hb 9.11-12), elevando a experiência da presença de Deus entre os homens de forma exponencial (Jo 1.14).

Jesus morreu, ressuscitou e subiu aos céus, enviando o Espírito Santo como nosso novo ajudador na caminhada de segui-lo (Jo 16.13). Esse mesmo Espírito é o doador dos dons espirituais que atuam na edificação da Igreja e na pregação do Evangelho, inicialmente por intermédio dos apóstolos, e depois na vida de cada crente.

Na pregação da Palavra, no púlpito e fora do púlpito, o Espírito Santo usa os discípulos de Cristo como usou os apóstolos. Vemos falhas em Pedro, Paulo e os demais, e mesmo assim Deus os usou para comunicar a sua perfeita Palavra. Somos igualmente arautos, anunciadores da Palavra de Deus, ainda que imperfeitos e falhos. Exatamente por isso, a Palavra de Deus escrita, Antigo e Novo Testamentos, é a nossa régua de medida para qualquer mensagem bíblica.

A tensão entre a voz humana e a voz divina em nenhum momento amortece a importância da pregação. Pelo contrário, mostra-nos um Deus que, à parte de Jesus, não aguarda perfeição para poder usar seus mensageiros. Assim, podemos e devemos anunciar as boas novas do Evangelho mesmo que não estejamos inteiros, mesmo que não compreendamos totalmente a mensagem, mesmo que não sejamos os melhores oradores. Em nossa fraqueza, Deus se mostra forte (2 Co 12.10), pois é em vasos de barro que a glória de Deus mais brilha (2 Co 4.7).

Pr. Luís F. Nacif • Pastor Auxiliar

OS DESERTOS DA VIDA E OS ÍDOLOS DO CORACÃO

Neste texto quero falar sobre como os desertos da vida revelam os ídolos que adoramos em nossos corações. Para isso, farei um paralelo entre a caminhada do povo de Israel no deserto, desde o Egito até Canaã, e os desertos que passamos nas nossas vidas hoje.

O povo de Israel foi liberto por Deus da escravidão do Egito e caminhou rumo à terra prometida. Esse processo aconteceu a partir de uma longa caminhada de deserto, no qual o povo peregrinou por 40 anos. No deserto, o povo pecou contra o Senhor Deus, pois deu lugar aos ídolos em seu coração. Moisés subiu o monte para se encontrar com Deus, e o povo aguardou do lado de fora. Ainda Deus falava com Moisés no alto do monte, quando o povo decidiu forjar para si um bezerro de ouro. Aquele bezerro foi apresentado ao povo, e foram declaradas as seguintes palavras a Israel: *"Eis aqui os seus deuses, que os tiraram da terra do Egito"* (Êx 32.4).

Deus havia tirado o povo do Egito com sua poderosa mão. Havia operado milagres e grandes obras aos

olhos de todos. Mas no deserto, o povo se esqueceu de tudo o que o Senhor havia feito, e depositou sua esperança em uma estátua de ouro. Não parece loucura? A vontade que me dá, às vezes, é de poder entrar na história e dizer: “Ei, israelitas, o que vocês estão fazendo? Não se esqueçam do Senhor, olhem tudo o que ele já fez por vocês! Vão colocar sua confiança nesse bezerro?”.

Sim, é uma loucura e um pecado muito grande deixar de confiar no Senhor e depositar a confiança em um objeto feito com nossas mãos, no dinheiro que está em nosso bolso, em nosso trabalho ou mesmo nas lideranças deste mundo. O Senhor Deus é o dono de todas as coisas, e mais, ele é o nosso Pai de amor.

Percebemos com facilidade o erro dos nossos irmãos do passado, mas não percebemos que os desertos que passamos continuam expondo para nós os ídolos do nosso coração. O que é um ídolo? É tudo aquilo em que nós colocamos nossas confiança, quando esta deveria estar somente no Senhor.

Sonde seu coração. Nesses dias, sua fé se abalou? Se sim, por qual motivo? Possivelmente, esse motivo revela um ídolo que você precisa hoje deixar aos pés da cruz. Confie no Senhor! Que Jesus abençoe sua vida.

Pr. Israel Abreu • Pastor Auxiliar